Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Cistite edematosa em um suíno com septicemia por *Streptococcus suis*

Paula R. Pereira[1], Jean C.O. Menegatt[1], Augusto R. de Paula[1], Fernanda F. Perosa[1], Cassiane E. Lopes[1], Jeniffer B. Carvalho[1], Paulo R.C. Rodrigues[2], Saulo P. Pavarini[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS - Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil
***Autor de correspondência:** paula.rpereira@hotmail.com

Introdução: *Streptococcus suis* é um coco, Gram-positivo, de grande importância na suinocultura mundial, que acomete, principalmente suínos na creche. Dentre os 29 sorotipos descritos, os tipos 1, 1/2, 2, 7, 9 e 14 são os mais prevalentes. A bactéria penetra pelo trato respiratório superior, disseminando-se por via hematógena ou linfática, levando a quadros de meningite, artrite, polisserosite, endocardite e septicemia. O objetivo deste relato é descrever um quadro de cistite edematosa severa em um suíno com quadro septicêmico de estreptococose. **Relato do caso:** Uma fêmea suína em fase de creche (46 dias) apresentava sinais neurológicos como decúbito lateral, opistótono e movimentos de pedalagem, evoluindo à óbito. O exame de necropsia foi realizado no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Macroscopicamente, a vesícula urinária apresentava acentuado espessamento difuso da parede e irregularidade da mucosa com múltiplas elevações. No encéfalo, acentuada hiperemia difusa em vasos das leptomeninges, além de moderada deposição de fibrina, predominantemente, em região ventral de tronco encefálico e cerebelo. Na articulação cárpica direita, espessamento da cápsula articular, por fibrina. Fragmentos de múltiplos órgãos foram fixados em formol 10% e processados para coloração de hematoxilina e eosina. Suabe de meninge foi semeado em ágar sangue 5% e MacConkey, incubado a 37ºC em aerobiose para exame bacteriológico. **Resultados:** Histologicamente, a vesícula urinária apresentava edema difuso acentuado de submucosa, que por vezes se estendia à camada muscular, e hemorragia multifocal discreta. Havia, necrose fibrinoide da parede de vasos sanguíneos e trombose multifocal discreta, associada a discreto infiltrado inflamatório de neutrófilos. No encéfalo e medula espinhal, observou-se em leptomeninges e por vezes circundando vasos sanguíneos do neurópilo, acentuado infiltrado inflamatório de neutrófilos íntegros e degenerados, e em menor número linfócitos e macrófagos, além de deposição de material fibrilar eosinofílico (fibrina). Este mesmo infiltrado era observado em região ventricular. A bacteriologia revelou colônias pequenas, transparentes e com hemólise parcial em ágar sangue. A coloração de gram mostrou cocos gram-positivos em pares e cadeias. O isolado foi catalase e bilesculina negativos. A identificação por MALDI-TOF confirmou *S. suis*. **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos e bacteriológicos foi possível estabelecer o diagnóstico de meningite e artrite fibrinossupurativas por *S. suis* associada à cistite edematosa com vasculite e trombose. Acredita-se que as lesões observadas na vesícula urinária tenham ocorrido devido a septicemia, com consequente lesão no endotélio vascular, vasculite neutrofílica, formação de trombos e extravasamento de líquidos para a submucosa (edema).
Palavras-chave: meningite bacteriana, septicemia, suína, vasculite, vesícula urinária.
Agência financiadora: CNPq, CAPES, FAPERGS.